

Agentes de protecção civil recebem formação em controlo de acidentes com matérias perigosas

Unidade de intervenção em riscos tecnológicos

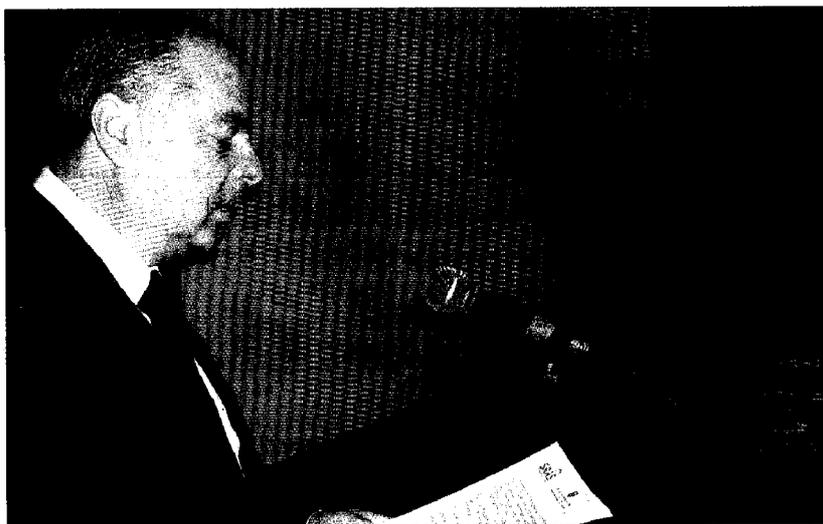
Vai ser criada uma unidade de intervenção em riscos tecnológicos no Serviço Regional de Protecção Civil. Para esse efeito, está já a receber formação em controlo de acidentes com matérias perigosas um conjunto multidisciplinar de agentes de protecção civil, com vista a constituir uma equipa capaz de actuar em caso de risco biológico ou químico, adiantou Jardim Ramos.

Texto e foto: Ricardo Caldeira

O secretário regional dos Assuntos Sociais afirmou, ontem, que, no âmbito do projecto PLESCAMAC 2 - Plano de Emergência Sanitária em Caso de Catastrofe na Macaronésia, vai ser criada uma unidade de intervenção em riscos tecnológicos no Serviço Regional de Protecção Civil.

Francisco Jardim Ramos, que marcou presença na sessão de abertura do seminário "Os agentes contaminantes e a capacidade de afectação das infra-estruturas vitais do desenvolvimento da RAM", que decorreu em Machico, afirmou que a criação da unidade é um dos objectivos finais do projecto e sublinhou que esta é uma unidade que se justifica face à situação geo-estratégica da Região, próxima da costa africana, ao seu potencial turístico, às respectivas infra-estruturas portuárias e aeroportuárias e à consequente necessidade de elevar os níveis de segurança perante eventuais riscos, não só para quem nos visita, mas também para nós residentes.

De acordo com o governante, para a criação desta unidade, «está já a receber formação em controlo de acidentes com matérias perigosas um conjunto multidisciplinar de agentes de protecção civil, com vista



O secretário regional dos Assuntos Sociais anunciou uma unidade de intervenção em riscos tecnológicos.

a constituir uma equipa capaz de actuar em caso de risco biológico ou químico».

O secretário regional sublinhou que os arquipélagos que compõem o espaço da Macaronésia - Madeira, Açores e Canárias - partilham os mesmos problemas e as mesmas ameaças e que, por conseguinte, enfrentam desafios muito semelhantes, pelo que «é fundamental incrementar os seus laços, torná-los mais próximos para que as nossas intervenções em situações de socorro e de emergência sejam mais eficientes».

No entender do responsável, quando se fala de cooperação na área da protecção civil, «não nos podemos cingir à solidariedade que deve existir em caso de desastre em qualquer parte do mundo, mas sobretudo à

necessidade de agir de forma preventiva, trocando ideias, formando os agentes, concretizando planos de acção no sentido de se potenciar uma resposta concertada, eficiente e eficaz que permita limitar os danos em caso de acidente ou calamidade». Tal como referiu, as variações demográficas, as alterações climáticas e os corredores aéreos e marítimos do nosso espaço «criaram novas ocupações e novos riscos que nos obrigam a estar em estado de alerta permanente em defesa da segurança e do bem estar das populações residentes na Europa e de todos quantos nos visitam».

Disse também que a Comunidade Europeia deve apoiar todo este espaço que é a sua fronteira a Sul e a Oeste.

De seguida, referindo que o PLES-

CAMAC 1 foi considerado um exemplo de boas práticas na sua execução, concretizada na criação de uma rede de apoio mútuo em situações de catastrofe, capaz de projectar meios humanos e equipamentos para as áreas atingidas, Francisco Jardim Ramos acrescentou que o PLESCAMAC 2 vem reforçar a cooperação institucional comunitária e estabelecer estruturas de planeamento comum, fomentando a investigação e a adopção de procedimentos e de desempenho.

«Reforça-se os espaços de intercâmbio de experiências e de boas práticas, com vista à criação de estruturas que permitam a monitorização dos riscos biológicos e químicos», disse; acrescentando que o carácter inovador do projecto está no facto de estar mais vocacionado para a área da

investigação, do planeamento, da prevenção e do acompanhamento de novos riscos, aproveitando a experiência de cada uma das regiões.

O secretário regional disse ainda que a segurança e o bem estar da população são princípios prioritários para o Governo Regional, pelo que «é imperioso estarmos à altura dos desafios que se colocam todos os dias nesta área». Esta cooperação, rematou, «é sem dúvida um valor acrescido para o desenvolvimento integrado de cada uma das regiões aqui envolvidas, bem como dos países que integram este espaço europeu».

Por seu turno, o presidente do Serviço Regional de Protecção Civil explicou que na área destes riscos designados por tecnológicos, «vimos que tínhamos de pensar em adequar aquilo que já tínhamos e evoluir um pouco mais, de modo a conseguirmos ter aqui um conjunto de pessoas aptas a intervir quando houver acidentes com as chamadas matérias perigosas». Aqui estão incluídos, por exemplo, o transporte de combustíveis, do qual pode decorrer um acidente com este tipo de matérias, os trabalhos nos portos e aeroportos, bem como tudo aquilo que existe em termos de instalações e de infra-estruturas que detêm na sua posse quantidades relativamente grandes de materiais químicos.

Este responsável disse que este projecto vai até 2012, sendo durante este tempo que vai decorrer a formação necessária e a aquisição de equipamentos para poder constituir a referida equipa, que deverá ser composta não só por bombeiros, mas também por técnicos da saúde, do ambiente, de laboratórios, as Forças Armadas e forças de segurança. Luís Neri disse que o objectivo é que em 2011 «já tenhamos equipamento e pessoal formado» e depois será dar continuidade a este processo.

Já o presidente da Câmara de Machico, Emanuel Gomes, sublinhou a importância da formação para os bombeiros e agentes da protecção civil, em particular no que toca aos riscos que decorrem de grandes infra-estruturas próximas do concelho, como o aeroporto, o porto do Caniçal, a Zona Franca e os túneis. ■

rcaldeira@jornaldamadeira.pt

agenda

O presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, visita hoje, pelas 17 horas, as obras de reconstrução de muros de canalização da Ribeira da Tabua e reposição de duas pontes destruídas pelas cheias que ocorreram em Fevereiro passado. As obras, a cargo da Secretária Regional do Equipamento Social, consistiram na desobstrução do leito, canalização e reconstrução de duas pontes sobre a Ribeira da Tabua.

O presidente da Assembleia Legislativa da Madeira preside, pelas 11 horas, a uma reunião de líderes que tem por finalidade proceder ao agendamento de reuniões plenárias. Entretanto, reúne-se pelas 9h30 a Comissão de Política Geral e Juventude e

pelas 15 horas a Comissão de Equipamento Social e Habitação.

No âmbito das Comemorações do Dia do Mar, a empresa Porto Santo Verde e a Empresa de Electricidade da Madeira promovem campanhas de limpeza da praia, entre as 9 e as 12 horas, envolvendo alunos das escolas básicas e do 1.º Ciclo.

A Câmara Municipal da Ponta do Sol procede, pelas 11h30, no salão nobre da autarquia, à entrega dos galardões "Bênêdas Verdes" às escolas participantes na iniciativa.

cartoon

Boca Pequena

Cartoon - urtigas
Texto - Jornal da Madeira



O Governo de Sócrates continua a gastar à farta... 270 nomeações no último mês e meio... e contratando em média 45 novos funcionários por semana...

O governo socialista aumenta a despesa pública, à custa de quem trabalha e produz... nas empresas privadas.

Garantia do CEMFA na cerimónia de início oficial de operação do C-295 na Região

“Cortes” na Força Aérea não condicionam missão

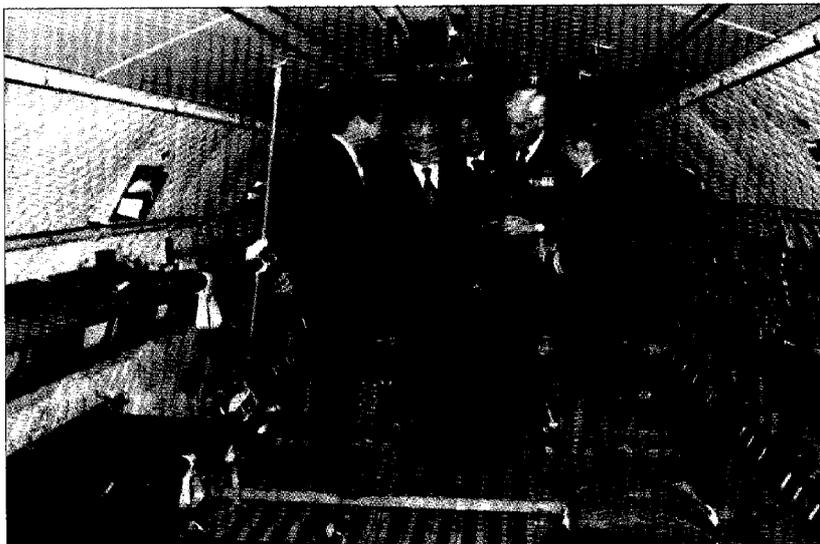
O Chefe do Estado Maior da Força Aérea garantiu ontem que os cortes previstos para 2011 não vão condicionar a actuação dos meios aéreos destacados no Porto Santo. Ao apresentar o C-295, avião que substitui o Aviocar, Luís Araújo garante que há ainda «algumas gorduras» que terão de ser eliminadas, mas que a Força Aérea vai surgir mais musculada e, mais importante, garantindo a qualidade do serviço.

Texto: Celso Gomes • Foto: Willson Braga

O esforço de redução orçamental para 2011 não terá qualquer impacto naquilo que a Força Aérea tem vindo a desenvolver na Madeira, no que toca ao apoio às populações em termos de transporte, evacuação sanitária, busca e salvamento marítimo. A garantia é de Luís Araújo, Chefe do Estado Maior da Força Aérea, que ontem esteve no Porto Santo a participar na cerimónia de início oficial de operação da aeronave C-295 na Região.

Falando à margem da apresentação, Luís Araújo aproveitou a presença dos jornalistas para esclarecer que «temos de ser serenos, lúcidos e adequar o plano de actividades aos recursos financeiros», mas garantindo que «não vamos andar nem rotos, nem esfarrapados, nem esfomeados, nem sedentos» e que «vamos continuar a operar como temos feito». O responsável admite que para 2011 será necessário ajustar o regime de esforço, nomeadamente, as horas de voo, mas nunca «de uma forma transversal e cega». A questão essencial, disse, é prosseguir a missão «com a mesma qualidade e segurança».

Diz também que investimentos na Região serão difíceis nos próximos tempos mas salientou que dada a



● Brazão de Castro acompanhou Marcos Perestrello e Luís Araújo na visita à nova aeronave C-295.

situação do país, a Força Aérea soube fazer bem o trabalho de casa e antecipar-se. A verba prevista para a Madeira andar à volta de 1 a 2 por cento do orçamento total da Força Aérea, representando cerca de 2,9 milhões de euros, entre custos directos e indirectos. Só a título de exemplo, e em relação às aeronaves, afirmou que o custo directo da hora de voo do C-295 é de 1.500 euros. Mas, depois, há o vencimento, alimentação, estadia e fardamento da tripulação. Todavia, em relação ao Aviocar, representa uma ligeira poupança de pouco mais de 100 euros.

Também ficou o esclarecimento de que a versão C-295 VIMAR não virá para a Madeira em destacamento permanente, mas «sempre que neces-

sário e periodicamente para exercer a presença no espaço estratégico de interesse nacional», complementou Luís Araújo.

Brazão e Perestrello relevam investimento

A cerimónia de ontem foi presidida pelo secretário de Estado da Defesa Nacional e Assuntos do Mar, Marcos Perestrello, para quem a implementação do novo destacamento na Região é um exemplo de quanto se deve considerar a modernização das Forças Armadas um investimento da maior utilidade.

«Quando ouvimos algumas pessoas fazerem demagogia sobre a utilidade deste tipo de investimentos, bem lhes poderíamos dar o exemplo

da Madeira e da sua população e de todas as missões que este novo destacamento da Força Aérea em Porto Santo vai poder prever e realizar», salientou, focando mesmo o caso do temporal de 20 de Fevereiro, refulentando assim as acusações de que as Forças Armadas sejam «um corpo estranho, fechado sobre si próprio e que se auto-justifica».

O governante aludiu ainda à situação difícil do país para dizer que cada um dos militares das forças armadas serão chamados a participar no «esforço de resistência», mas nunca sem pôr em causa o cumprimento dos compromissos já assumidos.

No Porto Santo, esteve também Brazão de Castro, em representação do Governo Regional. No final,

afirmou aos jornalistas que «é com muito agrado que vejo a alteração do dispositivo, porquanto corresponde a uma solução muito mais moderna e capaz de responder com muito mais qualidade às solicitações para o qual está vocacionada».

C-212 deixa hoje o Porto Santo

Entretanto, o C-212 Aviocar deixa hoje o Porto Santo para seguir para a BA n.º 6, sendo que, em conjunto com outros cinco, se manterá operacional até se esgotar o potencial enquanto VIMAR. Depois, serão entregues à Direcção Geral de Armamento do Ministério da Defesa, que irá procurar compradores, se houver mercado.

Para o piloto comandante Gonçalo Simões, que cumpriu «uns bons 16 destacamentos» na ilha, incluindo o último, é com satisfação pessoal que regressa a Lisboa, ciente do reconhecimento da população à missão. «Temos crianças nascidas a bordo, transportamos pessoas em perigo de vida que foram salvas. É muito gratificante», afirmou o piloto. «Recordo o episódio de uma criança em perigo de vida, com cinco anos, que teve complicações no voo para a Madeira. É muito gratificante saber que hoje é uma criança saudável», concluiu. Acompanhado de João Quarenta (co-piloto), Jacinto Macedo (mecânico de voo) e Vítor Jerónimo (ajudante de mecânico), há agora perspectivas de passarem para o novo avião.

Entretanto, o C-295 fica entregue ao piloto comandante Marco Carvalho, ao tenente Santos (co-piloto), ao sargento ajudante Nogueira e ainda ao 1.º sargento Dias (operadores de cabine). «É uma grande responsabilidade que aceitamos com muita honra», diz o comandante, que recorda que a maior parte dos pilotos que vão operar o novo aparelho já o faziam com o anterior Aviocar, muitas vezes destacados no Porto Santo, o que resulta num conhecimento da operação e da população.

Entretanto, sobre o radar do Pico do Areiro, Luís Araújo explicou que depois de sucessivos atrasos, devido à aquisição de material complexo, será inaugurado no primeiro semestre do ano que vem. ■

agenda

A Câmara Municipal da Ribeira Brava organiza hoje, pelas 12.00 horas, uma cerimónia de entrega de um donativo a um município do concelho, atribuído pelos emigrantes de Londres, no sítio da Murteira.

A Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava - ADBRAVA apresenta hoje o Projecto de Mobilidade/Acessibilidade com a entrega de equipamentos de ajuda técnica (Cama eléctrica ao utente João de Faria acaimado). A acção realizar-se-pelas 11 horas.

O navio Adventure of the Seas realiza hoje uma escala, inaugural, no porto do Funchal. Pelas 11.00 horas será realizada uma cerimónia de boas-vindas do comandante a di-

versas entidades.

O XX Congresso Internacional de Optometria, Contactologia e Óptica prossegue hoje no Funchal.

O primeiro congresso “Cadin Vem à Madeira” termina hoje no Funchal. Ao longo do dia estarão em debate temas como o autismo e técnicas comportamentais.

A Associação dos Amigos do Parque Ecológico realiza hoje um percurso pedestre, entre a igreja dos Prazeres e o Paul do Mar, passando pelo Jardim Pelado e Lombo da Rocha.

cartoon

Boca Pequena

Quem paga a campanha do Coelho?

São libras inglesas ou euros?...



Cartoon de Sérgio
Texto: Jornal da Madeira

FRANCISCO FERNANDES PRESIDIU À SESSÃO DE ABERTURA DA BIENAL DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

Inovar apesar das limitações

Decorre, até hoje, a BiTE - Bienal de Tecnologias Educativas, promovida pela Secretaria Regional de Educação, iniciativa com o objectivo de reflectir sobre o papel do professor face às exigências do século XXI, com especial destaque para as TIC.



Francisco Fernandes presidiu à abertura da Bienal de Tecnologias Educativas.

«Não podemos encarar os novos desafios com a tecnologia do passado», afirmou o secretário regional de Educação e Cultura.

Apesar das limitações constitucionais no que concerne ao sistema educativo, a Região tem vindo a aproveitar todas as aberturas que a legislação possa ter e tem inovado e marcado a diferença.

Quem o afirmou foi o secretário regional de Educação e Cultura, ontem, na sessão de abertura da BiTE - Bienal de Tecnologias Educativas, uma iniciativa desta Secretaria, através da Direcção Regional de Educação.

«Num momento como este, em que nós marcamos de alguma forma as di-

ferenças que a regulamentação existente nos permite ter no nosso sistema educativo, como sabemos muito limitado constitucionalmente em relação às inovações que possamos ter, temos vindo a olhar todas as aberturas que essa legislação possa ter, no sentido de inovar e marcar alguma diferença», disse Francisco Fernandes, salientando que foi com essa forma de analisar e de actuar que as escolas da Região foram dotadas de determinados valores e recursos, designadamente nas bibliotecas, nos psicólogos que estão nas es-

colas e, recentemente, há dois/três anos, com a inclusão dos coordenadores TIC nos quadros das escolas.

Por outro lado, o governante lembrou que o sistema educativo não é algo imutável, mas que, pelo contrário, tem um dinamismo e uma dialéctica muito próprios, sendo que em cada momento se colocam novos desafios.

Nesse sentido, sublinhou que «não podemos encarar os novos desafios com a tecnologia do passado», mas que «esses novos desafios passam por uma vertente relacionada com as tecnologias de que hoje os jovens e os alunos estão já munidos quando chegam à escola, que aperfeiçoam dentro e fora da escola».

Francisco Fernandes defendeu ainda a necessidade de adaptação, para encarmos os novos desafios com as novas tecnologias.

O governante afirmou, por outro lado, que esta intervenção tem muitas áreas de actuação, designadamente com pessoas e com instalações e equipamentos. Tal como sustentou, uma das primeiras preocupações são os professores. As escolas e os seus equipamentos são outra área de intervenção, assim como os alunos, «como destinatários finais da nossa acção», e também, como suporte da decisão, a investigação.

O encontro, que reúne um conjunto de saberes, competências e preocupações, termina hoje, no Hotel Tivoli.

Ricardo Caldeira

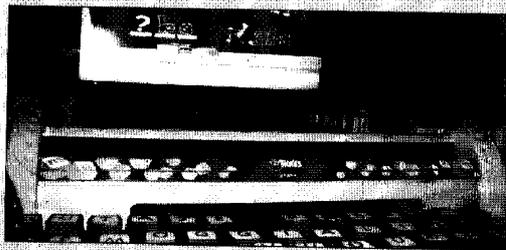
rcaldeira@jornaldamadeira.pt

Aprender com os instrumentos que temos à mão

«É preciso aprender com os instrumentos que temos à mão todos os dias. E todos os dias temos televisão, vídeo, internet e telemóveis», sendo que «tudo isso serve para ensinar».

Quem o afirma é José Lagarto, da Universidade Católica, que proferiu uma alocução sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino, no âmbito da Bienal de Tecnologias Educativas.

Segundo este prelector, «o ideal é que nós consigamos, como docentes, saber em cada contexto qual é o instrumento que é mais útil para que os nos-



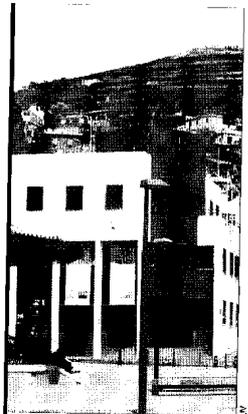
sos alunos aprendam». O importante, considerou, é conseguir com que estes aprendam, seja com que instrumentos for. Instado sobre como é que os jovens lidam com as tecnologias,

José Lagarto disse que «há miúdos muito evolutivos», mas também há «miúdos que são exactamente iguais aos miúdos de há 40 anos atrás, sem estarem tocados pelas tecnologias». Ainda

assim, referiu que para as crianças de hoje em dia a tecnologia é natural, tendo em conta que quando nascem, «têm um computador em casa».

Por outro lado, referiu que os estudos científicos dizem que não é evidente que os alunos aprendam mais com novas tecnologias. «O que é evidente é que os alunos aprendem coisas diferentes com as novas tecnologias», frisou, acrescentando que este tipo de competências que são transversais «são também aprendizagens que são necessárias para os miúdos».

Ricardo Caldeira



Câmara de Lobos adere à campanha Cidades para a Vida

Câmara de Lobos volta a aderir à iniciativa "Cidades para a Vida - Cidades contra a Pena de Morte", que decorre anualmente a 30 de Novembro e que pretende unir o mundo pela abolição da pena de morte.

Assim, será colocada ao final do dia de hoje uma faixa iluminada no edifício da Câmara a sensibilizar a população para este objectivo e a exprimir a afirmação do valor da vida. □

Perigos da Internet é tema de debate na Ribeira Brava

"Os perigos da Internet" é o tema de uma conferência que se realiza a 10 de Dezembro, pelas 15h30, na Biblioteca da Ribeira Brava, com a presença de um inspector da Polícia Judiciária. O aumento no acesso à Internet por parte dos jovens e adultos e os perigos infinitos para quem se expõe nas redes sociais, emails fraudulentos, roubos de identidade, entre outras situações, estarão em foco no encontro. □

Feira Cores em Dezembro na Ponta do Sol

A Câmara Municipal da Ponta do Sol promove, entre 5 e 8 de Dezembro, a X edição da Feira Cores, no jardim municipal da localidade. O evento realiza-se entre as 10 e as 19 horas e constitui uma oportunidade para os artesãos madeirenses mostrarem a sua criatividade e poderem vender os seus produtos. No certame podem ser encontradas artigos tradicionais da Madeira. □



Deputado Manuel Correia de Jesus foi orador em conferência realizada na Francisco Franco

O deputado madeirense na Assembleia da República Manuel Correia de Jesus foi o orador convidado para a conferência realizada ontem na Escola Secundária Francisco Franco subordinada ao tema "Ética Republicana". No encontro, o deputado social-democrata falou aos jovens sobre a importância da ética «como pressuposto da acção política», explicando que «a acção política é informada por determinados princípios e valores que são permanentes mas que não estão necessariamente ligados à forma que assume a organização política do Estado». De salientar que esta iniciativa esteve integrada no ciclo de actividades comemorativas do centenário da República desenvolvidas pelo grupo de História daquela escola.

L.M.S.

■ É UM DOS PROJECTOS INSERIDOS NA SEMANA REGIONAL DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS 2010

Notícias da RTP-M com linguagem gestual

A Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais arranca no dia 3 de Dezembro, prolongando-se até dia 9. A RTP-M associa-se ao evento, disponibilizando linguagem gestual no noticiário das 14 horas.



Ao longo da apresentação, decorreram várias demonstrações por alunos com necessidades especiais.

A partir do próximo dia 3 de Dezembro, o Telejornal das 14 horas da RTP-Madeira, denominado "Notícias do Atlântico", passa a contar com interpretação de Linguagem Gestual Portuguesa. O serviço será garantido por Maria Garrido e Joana Pereira, duas licenciadas em LGP da Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação (DREER) e que actualmente são as únicas disponíveis na Madeira.

A revelação foi ontem feita por Maria José Camacho, a directora, e pelo secretário da Educação e Cultura, Francisco Fernandes, no âmbito da conferência de imprensa para a apresentação da "Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais 2010", que decorre de 2 a 9 de

Dezembro, um pouco por toda a ilha, sob o lema "Reconstruir a diferença... construir a igualdade". Maria José Camacho adiantou que as duas técnicas já se disponibilizaram para assegurar o serviço em permanência, informação que será transmitida à RTP-M. Entretanto, desde ontem e até dia 9, o canal está a passar, diariamente, um spot com o testemunho de pessoas com necessidades especiais.

Relativamente à Semana, haverá todo um «programa ambicioso», conforme destacou o secretário, em que cada serviço da Educação Especial chamará a atenção da comunidade para o seu trabalho. «Não podemos ignorar um processo que começou em 1965», alegou. O gover-



nante defendeu o princípio da integração, saudando as escolas que aceitaram assumir o desafio de serem consideradas de referência. Casos da Bartolomeu Perestrelo (referência para cegos no 2.º e 3.º Ciclo), da Francisco Franco (para cegos e surdos no secundário), da Torre, em Câmara de Lobos (para cegos do 2.º e 3.º ciclo e secundário) e ainda dos Louros (para surdos do 2.º e 3.º ciclo).

Na apresentação da semana, a directora frisou que haverá «momentos fortes» em todos os concelhos. Entre outros, destacou a estreia de "Perfectus", uma história original de Joana Xavier, animada pelo núcleo multimédia da DREER e cujas personagens foram criadas por jovens com necessidades especiais do CAO São Roque. Em diferentes concelhos, terão lugar exposições, concertos, teatro, concursos, demonstração de desporto adaptado, cafés gestuais, e acções de formação. No dia 3, o Museu da Electricidade recebe a sessão solene. No dia 7, destaca-se para a tertúlia "Corpos diferentes", na FNAC e ainda no Teatro Municipal o lançamento de um livro por Francisco Fernandes, em que aborda os dilemas mas também o sonho de quem vive a realidade das necessidades especiais, a que se seguirá um concerto inclusivo. A encerrar a semana, a 9, haverá no Centro de Congressos o espectáculo "Exclusão Zero".

Celso Gomes



Natal ecológico anima Porto Santo

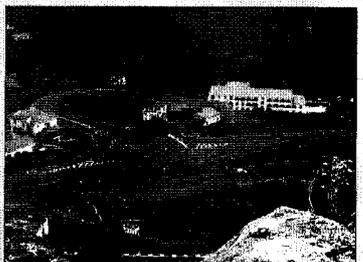
A Câmara Municipal do Porto Santo e a empresa municipal Porto Santo Verde dão início hoje, às actividades de criação de árvores de Natal, a partir da reutilização de revistas.

A acção decorre nas instalações da Ecoteca da ilha, entre as 14h20 e as 16h20, envolvendo a participação de 15 idosos.

A Ecoteca do Porto Santo tem desenvolvido, ao longo dos anos, projectos em parceria com o Lar de Idosos e o Centro de Dia da Fundação da Nossa Senhora da Piedade, no sentido de promover o contacto inter-geracional e a partilha de experiências.

Esta parceria já faz parte da tradição de Natal, pelo desenvolvimento de ateliés com os idosos e jovens que visitam a Ecoteca, com o objectivo da criação de objectos decorativos, através da reutilização de materiais.

Donatília Menezes de Oliveira



Trânsito condicionado

Os ramos de saída e de entrada da via rápida (VRI) do nó 2 (Campanário), no sentido Funchal - Ribeira Brava, faixa Norte, vão estar encerrados, alternadamente, entre as 9h00 e as 15h00 de hoje, para reparação do pavimento.

Por este motivo, a Vialitoral sugere como alternativa a quem pretenda aceder à via rápida por aquele nó, a entrada no sentido Ribeira Brava - Funchal.

Ainda de acordo com a Vialitoral, para quem circule no sentido Funchal - Ribeira Brava e pretenda aceder àquele nó, deve seguir até ao nó 1 (Ribeira Brava), onde deverá sair e retomar a via rápida no sentido Ribeira Brava - Funchal, saindo então no nó 2 (Campanário).

Cinco mil euros entregues a desalojados

José Silva e Paulo Gouveia entregaram ontem, em mãos, a Fernando Sousa, o donatário de cinco mil euros que resultou de uma angariação de fundos efectuada por emigrantes madeirenses em Londres. Fernando Sousa vivia, com a sua família, na serra de Água. O temporal de 20 de Fevereiro destruiu-lhe a casa e levou, na corrente, tudo o que tinha.

Em declarações aos jornalistas, José Silva sublinhou que foi feito um levantamento de todas as vítimas do concelho da Ribeira Brava e foi considerada a situação de Fernando Sousa como muito grave, atendendo a que tinha perdido tudo.

Ontem foram ofertados cinco mil euros. «Temos mais cinco mil euros para dar (segundo levantamentos efectuados) a alguém de Câmara de Lobos e mais cinco mil euros para alguém de Santa Cruz. Já temos alguns pedidos, estamos a avaliar e os que achamos que correspondem às situações de maior necessidade, serão os que vamos ajudar», explicou. No mês passado, foi entregue outros cinco mil euros a uma vítima do Monte, que ainda se encontra hospitalizada.

A ideia foi de Paulo Gouveia, Luís Silva, António Cunha e José Silva. Por seu turno, Fernando Sousa lembrou que a sua casa «foi toda para dentro da ribeira». «Estava dentro da casa com uma filha e um filho, mandei-os sair e quando sai só tive tempo de me agarrar a uma protecção da Ribeira Brava», recordou. Neste momento, vive em casa arrendada, com o apoio da IHM.



● Ontem, foi entregue um donativo a uma família que ficou sem nada a 20 de Fevereiro. O edil da Ribeira Brava lamenta a «ajuda hipócrita da UE».

Presidente da Ribeira Brava elogia ajuda do Governo Regional

Ismael critica UE

Ismael Fernandes diz que o Governo Regional tem feito tudo o que pode para a recuperação do concelho da Ribeira Brava, no pós temporal de 20 de Fevereiro. O problema é, sobretudo, a União Europeia, que tem falhado na celeridade. Mas também o estado merece reparos.

Texto: Miguel Ângelo • Fotos: Elvino Fernandes

● Ismael Fernandes elogiou ontem a colaboração que o Governo Regional está a dar na recuperação da Ribeira Brava, após o temporal de 20 de Fevereiro: O presidente da Câmara Municipal local, no entanto, deixa críticas à União Europeia e, embora em bem menor grau, ao Governo da República.

Na semana passada, Ismael Fernandes, no âmbito de uma acção de solidariedade protagonizada pelo Marítimo, disse que, aos jornalistas, que já estava farto de esperar pelas ajudas prometidas para a reconstrução e acrescentou que senão fosse o povo já tinha ido embora para casa.

Ontem, em declarações ao JM, à margem da entrega de um donativo e de equipamentos a idosos (ver os

outros textos nesta página) o autarca esclarece que o destinatário é quase tão só a União Europeia. O Governo da República merece alguns reparos, mas do Governo Regional «nada a dizer, antes pelo contrário».

«A Ribeira Brava, os ribeirabravenses, a Câmara da Ribeira Brava e o seu presidente só estão agradecidos ao Governo Regional por todo o esforço que tem feito na reconstrução da Ribeira Brava. E se mais não faz é porque não pode, porque as ajudas não têm sido concretizadas, principalmente a ajuda hipócrita da União Europeia», enfatiza.

As críticas à UE saem espontâneas: «Quando se ajudam países de democracia duvidosa, quando se ajudam tantas instituições para

comprar alimentos e depois os mesmos são negociados em benefícios de alguns, quando se ajuda para tanta coisa por esse mundo fora, não se entende porque não se ajuda seriamente uma Região europeia que foi tão danificada».

E continua: «Veio aqui um comissário europeu, duas vezes, à Ribeira Brava, mas o dinheiro da União Europeia, que deveria ter sido disponibilizado de imediato, só para o ano é que deverá vir. Isto se não fizerem uma terceira visita para dizer que o dinheiro vem no próximo Outono. Claro que o presidente da Ribeira Brava fica decepcionado com esse tipo de pessoas que vem à Madeira e não alinha em farsas».

O nosso interlocutor reforça ainda: «Hoje em dia é um sacrifício imenso que as pessoas fazem para estarem dentro das suas casas. têm medo, estão assustadas. Quando são as primeiras chuvas as pessoas gritam e saem de casa. Vêm ter, todos os dias, com o presi-

dente da Câmara por causa das ajudas e a gente não consegue atender as pessoas com a brevidade que elas merecem. Lidar com essas instituições e com essas pessoas faz com quem esteja na política de boa fé, e que esteja na política para servir o povo se sinta defraudado e com vontade de ir embora».

Por tudo isto, considera que «as coisas têm de ser mais céleres, por parte do Governo da República». «Já veio uma tranche, mas o que tem sido feito aqui deve-se ao Governo Regional, à Câmara da Ribeira Brava, às associações de solidariedade, aos empreiteiros, a beneméritos e à população em geral», disse ainda.

«A Política tem de ser pura, clara e a ajudas têm de ser mais rápidas. Se fosse para outras coisas, o dinheiro aparecia. Há para mandar militares para outros países, para financiar organizações noutros países», concluiu. ■

mangel@ornabamadeira.pt

A pessoas idosas e deficientes

ADBrava entrega equipamentos

A Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava (ADBrava) iniciou ontem a entrega de equipamento a idosos, deficientes e pessoas com mobilidade reduzida. Um dos primeiros beneficiados foi João Faria, um idoso de 85 anos, sem as duas pernas, devido a uma doença. Recebeu uma cama articulada.

Em declarações aos jornalistas, a presidente da ADBrava, Nivalda Gonçalves, sublinhou que a iniciativa «visa a melhoria das condições de mobilidade das pessoas da Ribeira Brava, nomeadamente as pessoas idosas, deficientes e com locomoção reduzida».

Foi feito um levantamento das necessi-

dades do concelho naquela área e candidato um projecto, em Dezembro do ano passado, ao PRODERAM, através da ADERAMA, que tinha um programa de apoio a pessoas idosas.

«Candidatámo-nos a fundos da União Europeia, o projecto foi aprovado recentemente, com a totalidade de investimento de cerca de 85 mil euros, em que a UE paga 80%. Os 20% remanescentes são suportados pela Câmara da Ribeira Brava», explica. A ADBrava está a proceder à aquisição de diversas ajudas técnicas, entre elas camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, acessórios para idosos, tábuas de transferência, de forma a melhorar as condi-

ções de vida das pessoas.

Quando ao caso de ontem, Nivalda Gonçalves, sublinhou tratar-se de uma pessoa que está acamada há já algum tempo, «pois que uma cama articulada vai facilitar-lhe a mobilidade e a qualidade de vida, incluindo tábuas de transferência, o que lhe permitirá passar directamente, de forma autónoma, da cama para a cadeira de rodas».

A responsável acentua que os equipamentos serão cedidos a título de empréstimo, «sendo que logo que as pessoas deles não necessitem devem devolvê-los à ADBrava». ■



● Um idoso recebeu ontem uma cama articulada.

Miguel Ângelo

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERESA PERRY VIDAL

(Rua João Távira/Rua da Queimada de Baixo, número 4, Funchal)

(publicado no "JM" de 30-11-2010)

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura da hoje, iniciada a folhas 74 do livro de notas para escrituras diversas número 208-A, deste Cartório, Francisco Baeta da Silva, CN 129 633 330 e mulher Maria Silvéria de Sousa e Silva, CN 129 633 321, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho da Calheta, residentes à Rua do Comboio, número 60, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, Heliodoro Fernandes da Silva, CN 183 734 009 e mulher Maria Lida Ferreira Silva, CN 205 874 649, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho da Calheta, residentes ao Bairro da Encarnação, número 2-B, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, João Fernandes da Silva, CN 215 057 226, natural da freguesia e concelho da Calheta, residente em Caracas Montalben II, Venezuela casado no regime da separação de bens com Conceição Pereira do Nascimento segundo declarou expressamente, Manuel Fernandes da Silva, CN 184 230 436, viúvo, natural da freguesia e concelho da Calheta, residente à Rua do Comboio, número 58-E, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, Maria Tolentina da Silva Barbosa, que também usa Maria Tolentina da Silva Barbosa, CN 185 854 510 e marido Manuel da Silva Barbosa, que também usa Manuel da Silva Barbosa, CN 194 788 857, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho da Calheta, onde reside ao sítio do Atouguia, Maria de Fátima Fernandes da Silva, CN 207 910 570, solteira, maior, natural da freguesia e concelho da Calheta, residente à Rua do Comboio, número 58-E, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, Manuel José da Silva, CN 183 867 093, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Fátima de Barros Silva, natural da freguesia e concelho da Calheta, residente à Rua do Comboio, número 58-E, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, e Mariela Fernandes da Silva Franco, CN 196 314 216, casada no regime da comunhão de adquiridos com Gilberto Paulo Henriques Franco, natural de Caracas, Venezuela, residente à Rua do Comboio, número 58-E, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de dois prédios rústicos, localizados ao sítio do Lanço, Lombo do Atouguia, freguesia e concelho da Calheta e a seguir identificados:

1) Prédio rústico, com a área de setecentos e vinte e quatro metros quadrados, que confronta pelo Norte e Oeste com a Vereda, Sul com herdeiros de Francisco Teodorico de Freitas e Leste com João Ferreira Gomes, inscrito na matriz predial respectiva, sob o artigo 117/1;

2) Prédio rústico, com a área de trezentos e cinquenta e três metros quadrados, que confronta pelo Norte, Leste e Oeste com Francisco Cabral e Sul com herdeiros de Francisco Teodorico de Freitas, inscrito na matriz predial respectiva, sob o artigo 117/2.

Que estes prédios fazem parte do prédio, colonizado, e descrito na Conservatória do Registo Predial da Calheta, sob o número seis mil e trinta - da freguesia da Calheta, onde se encontra registado a favor de João Augusto Ferreira Sobrinho, casado, Manuel Gonçalves Quinta Júnior, casado, Maria Fernandes Baeta e marido Francisco Marcelino da Silva, Sarafina Fernandes D'Abreu casada com António de Sousa D'Abreu Júnior, e de Virginia Fernandes Orfão casada com António D'Agrela, pela inscrição apresentação cinco do dia oito de Novembro de mil novecentos e cinquenta e um.

Que os referidos prédios, na sua globalidade, vieram à posse dos pais, sogros e avós, deles justicantes, Francisco Marcelino da Silva e mulher Maria Fernandes Baeta, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e setenta, sendo as benfeitorias por compra verbal, feita a Maria Gonçalves Jardim e Manuel Gonçalves das Faias, residentes ao sítio do Lombo do Atouguia, freguesia e concelho da Calheta, e a terra por divisão de coisa comum verbal que fizeram com os demais comproprietários, os residentes titulares inscritos, os referidos João Augusto Ferreira Sobrinho e mulher Maria Encarnação de Sousa, Manuel Gonçalves Quinta Júnior e mulher Maria Gomes de Abreu, Sarafina Fernandes D'Abreu e marido António de Sousa D'Abreu Júnior, e a Virginia Fernandes Orfão e marido António D'Agrela, todos casados, ausentes em parte inerte e com a sua última morada conhecida ao sítio do Lombo do Atouguia, freguesia e concelho da Calheta, sem que contudo tivesse sido possível celerar as respectivas escrituras públicas.

Que os pais, sogros e avós deles, justicantes, Francisco Marcelino da Silva e mulher Maria Fernandes Baeta, faleceram em dezasseis de Setembro, de dois mil e dois; e cinco de Dezembro de dois mil e cinco, respectivamente, dos quais os ora justicantes, Francisco Baeta da Silva, Manuel Fernandes da Silva, então casado no regime da comunhão geral com Maria Trindade da Silva, Maria Tolentina da Silva Barbosa, Heliodoro Fernandes da Silva e João Fernandes da Silva, são únicos herdeiros, nos termos da escritura de habilitação de herdeiros, de cinco de Agosto de dois mil e oito, exarada de folhas quarenta, do livro de notas para escrituras diversas número cento e oito - C, do Extinto Cartório Notarial Público da Calheta, daí que possuem o prédio justificado, em comum e sem determinação de parte ou direito, há mais de vinte anos, pois a posse dos falecidos Francisco Marcelino da Silva e mulher Maria Fernandes Baeta, tomada no ano de mil novecentos e setenta, continuou nos seus sucessores, desde o momento da morte, isto é, continuou neles justicantes.

Que nessa data de aquisição e de tomada de posse (mil novecentos e setenta) o justicante, Manuel Fernandes da Silva, era casado no regime da comunhão geral com Maria Trindade da Silva, que faleceu aos vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e cinco, do qual os ora justicantes, Manuel Fernandes da Silva, Maria Fátima Fernandes da Silva, Manuel José da Silva e Mariela Fernandes da Silva Franco, são únicos herdeiros, nos termos da escritura de habilitação de herdeiros, de cinco de Agosto de dois mil e oito, exarada de folhas quarenta e dois, do livro de notas para escrituras diversas número cento e oito - C, do Extinto Cartório Notarial Público da Calheta, daí que possuem o prédio justificado, (e em conjunto com os demais comproprietários) em comum e sem determinação de parte ou direito, há mais de vinte anos, pois a posse da falecida, Maria Trindade da Silva, tomada no ano de mil novecentos e setenta, continuou nos seus sucessores, desde o momento da morte, isto é, continuou nos justicantes, Manuel Fernandes da Silva, Maria Fátima Fernandes da Silva, Manuel José da Silva e Mariela Fernandes da Silva Franco.

E os falecidos, Francisco Marcelino da Silva e mulher Maria Fernandes Baeta, publicamente e sem violência, desde a mencionada data de aquisição, e ignorando que lesavam o direito de outrem, sobre estes prédios praticaram reiteradamente actos materiais de posse, de modo a poderem ser conhecidos pelos demais interessados, semeando, cultivando e regando, como se de prédios seus se tratasse e usufruindo de todas as utilidades e suportando os encargos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, pelo que tiveram em vida, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, que por morte deles continuou neles justicantes e dura há mais de vinte anos, pelo que já os adquiriram por usucapião, que invocam neste acto.

E porque se trata de aquisições verbais, encontram-se impossibilitados de as comprovar documentalmete, e têm legítimo interesse no registo do respectivo facto aquisitivo.

Está conforme o original, aqui narrado por extracto. Funchal, aos 25 Novembro de 2010.

A Técnica do Notariado com delegação de poderes, Esmeralda João Coelho Gonçalves

CARTÓRIO NOTARIAL PRIVADO DA RIBEIRA BRAVA

Lic. Gabriel José Rodrigues Fernandes

(publicado no "JM" de 30-11-2010)

Certifico para fins de publicação, que por escritura lavrada a vinte e seis de Novembro de 2010, exarada de folhas trinta e cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 162-A, deste Cartório Notarial, Carmelita Rodrigues Figueira, Nif 128.006.366, solteira, maior, natural da freguesia do Campanário, concelho da Ribeira Brava, onde reside ao sítio do Chapim, nº 27, declara-se, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um rústico, localizado ao sítio da Igreja, freguesia do Campanário, concelho da Ribeira Brava, com a área de trezentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar Norte e Leste com José Faria, Sul com a levada e vereda e Oeste com José Rodrigues Figueira, inscrito na matriz sob o artigo 6849/6, com o valor patrimonial de IMT de € 7,07 e o atribuído de cinquenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Ribeira Brava.

Que, o supra identificado prédio veio à posse da justificante, por o ter adquirido, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, nas partilhas amigáveis e não tituladas, feitas com os demais herdeiros por óbito de seus pais, João Rodrigues Figueira e mulher Maria de Jesus dos Reis, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram ao sítio do Chapim.

E que a partir de então, ou seja, durante mais de vinte anos, tem vindo a possuí-lo, sem interrupção, pública e pacificamente, como coisa própria, de boa fé e sem oposição de quem quer que fosse, procedendo a melhoramentos, pagando as contribuições ao Estado, retirando em seu exclusivo proveito todos os rendimentos e utilidades, pelo que o adquiriu a título originário, por usucapião, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo. Está conforme com o original.

Cartório Notarial Privado da Ribeira Brava, 26 de Novembro de 2010.

O Notário

Gabriel José Rodrigues Fernandes

CARTÓRIO NOTARIAL PRIVADO DO NOTÁRIO

MANUEL FIGUEIRA DE ANDRADE

RUA DA CARREIRA, N.os 80/82, R/C, FUNCHAL

(publicado no "JM" de 30-11-2010)

Certifico, para fins de publicação, que por escritura outorgada hoje, a folhas 59 do livro de notas para escrituras diversas número 376 - A, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, Cândida da Encarnação Gouveia Sardinha, NIF 180 118 870 e marido António Rodrigues Sardinha, NIF 180 119 087, naturais da freguesia e concelho de São Vicente, onde residem ao sítio do Cascalho, casados no regime da comunhão geral, declaram que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, de natureza habitacional, ao sítio do Cascalho, Terra de Antão, freguesia e concelho de São Vicente, com a área de seiscentos noventa e sete metros quadrados, sessenta e um metros quadrados de área coberta, a confrontar do Norte e Oeste com o Caminho da Maruja, Sul com o Corrego, Leste com herdeiros de Abel Dionísio, inscrito na matriz, em nome de justificante mulher sob o artigo 2499, não descrito na Conservatória do Registos Predial de São Vicente.

Que o referido prédio veio à posse dos justicantes, no ano de mil novecentos oitenta e quatro, através da compra meramente verbal, feita Abel Assunção e mulher Ana Luísa de Oliveira, casados no regime da comunhão geral e residentes ao sítio dos Cardais, dita freguesia, e concelho de São Vicente.

Que estão, assim, os justicantes na posse daquele prédio, desde aquele ano e, consequentemente por mais de vinte anos, como coisa própria, tirando dele todas as utilidades, pagando os respectivos impostos e contribuições, posse essa exercida em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção desde o seu início, ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas, com a convicção de não lesarem direitos de outrem, sendo, portanto, uma posse pacífica, contínua, pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documentos suficientes que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade para efeitos de registo predial.

Está conforme o original aqui narrado por extracto. Funchal, 23 de Novembro de 2010.

Adjunta do Notário, Zélia Fernandes Gomes



MUNICÍPIO DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE TRÁNSITO

EDITAL N. 376/2010

INTERRUPÇÃO DE TRÁNSITO NA ESTRADA DR. JOÃO ABEL DE FREITAS

Faz-se público que por motivos de obras, torna-se necessário interromper o trânsito automóvel na Estrada Dr.º João Abel de Freitas, trecho entre a Rua Dr. João Lemos Gomes e a Rua Mestre Sidónio (Modelo), a partir desta data e durante uma semana.

Como alternativa ao sentido ascendente, deverá ser utilizada a Estrada da Universidade e Caminho da Penteada.

No sentido descendente, deverá ser utilizada a Rampa do Muro da Coelha e Caminho da Achada ou Caminho da Penteada.

Pelo mesmo motivo, o trânsito no Caminho da Achada, entre a Rua do Paiol e a Rua Alto do Pico funcionará apenas no sentido descendente (norte/sul).

Como alternativa deverá ser utilizada a Estrada da Universidade.

Funchal e Paços do Concelho, aos 29 de Novembro de 2010

O Vice-Presidente
Por Delegação do Presidente da Câmara
Bruno Miguel Camacho Pereira



MUNICÍPIO DO FUNCHAL

EDITAL Nº 372 /2010

EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA DAS PARCELAS DE TERRENO E SUAS BENEFITORIAS NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA OBRA PÚBLICA DE "ALARGAMENTO DO BEGÓ DA GARAGEM" CONCELHO DO FUNCHAL

Pelo presente e dando cumprimento ao que determina o art. 47º, nº 1, alínea b), do Código das Expropriações, Lei nº. 168/99, de 18 de Setembro, (Código das Expropriações, (com as alterações introduzidas pela Lei nº 13/2002 de 19 de Fevereiro, pela Lei nº 4 - A/2003, de 19 de Fevereiro, 67-A/2007, de 31 de Dezembro, pela Lei nº 66/2008, de 4 de Setembro e pela Lei nº 30/2008 de 10 de Julho) e em cumprimento da alínea d) do nº 1 do artº 70 do Código do Procedimento Administrativo, ficam notificados os expropriados e demais interessados desconhecidos que, por despacho do Exm.º Sr. Dr. Juiz Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, conforme ofício nº. 2703/11SA/34.25, datado de 15-10-10, foram nomeados para proceder à arbitragem do processo de expropriação supra mencionado os seguintes árbitros:

- NUNO MANUEL DE SOUSA MENEZES, Eng.º Civil, residente na Estrada Monumental, 244 -4º nl, CAIXA 27, 9000-100 FUNCHAL;

- RIGOBERTO RICARDO SPINOLA RAMOS, Eng.º Civil, residente no Impasse nº 1, Rua de Oakland, nº 4- Urbanização QIª do Faial; 9060-364 FUNCHAL;

- RIGOBERTO MARCOS FIGUEIRA DA SILVA Eng.º Civil, residente ao Moinho das Lombas, 8400-055 PORTO SANTO Será Presidente o primeiro árbitro indicado. A arbitragem está marcada para o dia 20 de Dezembro de 2010, no seguinte horário:

Parcela de terreno com a área de 481,15 m2, identificada com o nº 1 na planta parcelar do projecto da obra, que confronta a Norte com o Caminho de Santo António, Sul com o Beco da Garagem e Aires Leandro de Sousa, Leste com o proprietário e Oeste com o Beco da Garagem, a destacar do prédio rústico localizado nas Casas Próximas, freguesia de Santo António, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 20, da Secção AO, da propriedade de Manuel Agostinho Gouveia Santos, pelas 10h.

Parcela de terreno com a área de 18,78 m2, identificada com o nº 3 na planta parcelar do projecto da obra, que confronta a Norte e Leste com o proprietário, Sul com o Beco da Garagem e Oeste com a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santo António, a destacar da parte descoberta do prédio urbano localizado nas Casas Próximas, freguesia de Santo António, inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 2999 e descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o nº.271/9850130, da propriedade de Bela Rodrigues Mendes, pelas 10h e 15m.

Parcela de terreno com a área de 66,46m2, identificada com o nº.º 12 na planta parcelar do projecto da obra, que confronta a Norte com o Beco da Garagem, Sul com o proprietário, Leste com Alfredo Gomes Camacho e Oeste com Francisco Leonardo Gomes, a destacar da parte descoberta do prédio misto localizado nas Casas Próximas, freguesia de Santo António, inscrito a parte rústica, na matriz predial rústica sob o artº 14, da Secção AO e, a parte urbana na matriz predial urbana sob os artºs 612 e 2829, da propriedade de Alípio Costa Gomes, pelas 10h e 30m.

Parcela de terreno com a área de 46,39 m2, identificada com o nº.º 15 na planta parcelar do projecto da obra, que confronta a Norte e Leste com o Beco da Garagem, Sul com Maria Gorete Gonçalves Fernandes e Oeste com o proprietário, a destacar do prédio rústico localizado nas Casas Próximas, freguesia de Santo António, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 126, da Secção AO, da propriedade de Ernesto Gonçalves, pelas 10h e 45m.

Mais se faz público que, no prazo de 15 dias, contados do oitavo, após afixação do presente, poderão os interessados apresentar ao Árbitro Presidente, por escrito e em quadruplicado, os quesitos que entendam pertinentes para a fixação do valor dos bens e direitos objecto da expropriação.

Paços do Concelho do Funchal, aos 24 de Novembro de 2010

O Vice-Presidente da Câmara Municipal do Funchal
Bruno Miguel Camacho Pereira